



ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA APELES PORTO ALEGRE

Rua São Manoel, 1981 | Bairro Santana | Porto Alegre/RS | CEP 90620-110 | Fone (51) 3223-0120



Componente Curricular: Sociologia

Professor: Cristian R. Conrad

Aluno: _____

Série: 3º ano Ensino Médio

E-mail: cristian-rconrad@educar.rs.gov.br

Turma: _____

Semana 9: 07/06 a 18/06

Data: ____/____/____

AULA PROGRAMADA ASSÍNCRONA

Ler o texto de apoio. Ao final, realize o exercício.

Breve história dos movimentos sociais

Os movimentos operários

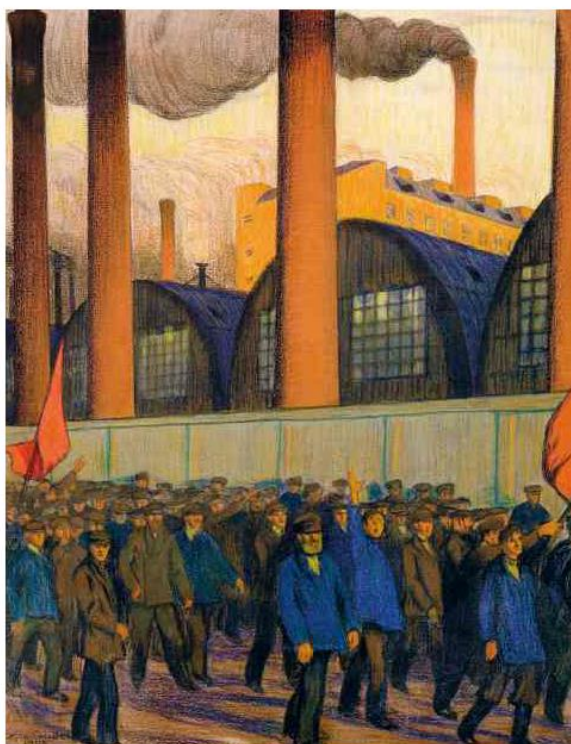


Entre os movimentos sociais que tiveram origem na luta de classes, o movimento operário foi o que obteve maior reconhecimento como tal. Ele formou-se a partir do século XVIII, época em que aumentava a concentração de trabalhadores nas fábricas europeias. Submetidos a extensas jornadas de trabalho, à falta de direitos trabalhistas e ao despotismo de seus patrões, os operários organizaram-se para reivindicar mudanças nas condições de trabalho.

Movimento pioneiro na esfera operária, o luddismo, no início do século XIX, posicionava-se contra as máquinas na Inglaterra, sabotando-as como uma de suas formas de ação. Somava-se às reivindicações por melhores condições de trabalho outra preocupação: o aumento do desemprego em razão da mecanização da indústria. A dura repressão ao luddismo foi acompanhada pela acusação aos trabalhadores de que estariam dificultando a modernização da produção. Ainda assim, novas formas de luta emergiram ao longo do século XIX, mediadas pelos sindicatos.

Existem muitos movimentos operários, com singularidades em cada país, mas, de modo geral, todos buscam a melhoria das condições de trabalho por meio de uma ação política. Um dos instrumentos mais recorrentemente utilizados pelos movimentos operários em todo o mundo é a **greve**. Desde os primeiros tempos da industrialização, as paralisações dos trabalhadores constituíram uma forma de exigir condições mais dignas de trabalho, remuneração e assistência social. Com a consolidação da organização da classe operária no início do século XX, as greves passaram a criticar as próprias condições da sociedade, reivindicando transformações para além do ambiente de trabalho.

Desde o século XIX, o **socialismo** – sistema político que visa a uma sociedade igualitária e cooperativa – destacou-se por favorecer ações coletivas de indivíduos e grupos organizados. No entanto, após o fim da União Soviética e a queda de muitos regimes ligados a ela, o socialismo declinou como **utopia social**. Somado ao enfraquecimento de teorias como o anarquismo e o mutualismo, em fins do século passado, esse declínio trouxe o desafio de construir novas formas de contestação das desigualdades próprias do sistema capitalista.



Greve, óleo sobre tela do pintor russo Boris Mihajlovitch Kustodiev (1878-1927).

utopia social: ideal de sociedade justa e igualitária na qual o bem-estar coletivo se realiza plenamente.

O Estado em xeque

Muitos movimentos operários exigiram – e muitas vezes obtiveram – garantias de proteção social e regulamentação do trabalho por parte do Estado. Outros, no entanto, se opuseram à própria existência dessa instituição.

O anarquismo é o mais conhecido conjunto de ideias a afirmar a emancipação do indivíduo em relação ao Estado. Para além do fim da estrutura hierarquizada de administração das propriedades privada e estatal dos meios de produção, os anarquistas almejavam acabar com qualquer forma de repressão, o que incluía leis e normas sociais então vigentes.

As várias correntes em que o anarquismo moderno se cindiu apresentam diferentes alternativas para uma sociedade sem Estado. O francês Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) propôs o mutualismo, um sistema social em que os trabalhadores, organizados individualmente ou em associações, realizariam a troca igualitária e o apoio mútuo e obteriam crédito livre por meio do Banco do Povo.

Já o coletivismo, fundado no pensamento do russo Mikhail Bakunin (1814-1876), propunha que todos os meios de produção fossem administrados por associações de trabalhadores. Algumas formas posteriores, como o anarcossindicalismo, acreditam na união em sindicatos como meio para que as classes trabalhadoras se organizem e reestruturem o modo de produção e a sociedade.



Joseph Proudhon, em tela de Gustave Coubert, de 1865.



O teórico anarquista Mikhail Bakunin, retratado pelo pintor Nikolai Ge em 1871.

Temas e protagonistas dos movimentos sociais contemporâneos

Transformações na produção agropecuária e industrial, mobilizações populares de proporções cada vez maiores, concentração da população nas cidades, alcance e variedade maiores dos meios e formas de comunicação (jornais, revistas, reuniões políticas como comícios e passeatas, internet e outros meios) impulsionaram a criação ou o reaparecimento de outros tipos de movimentos sociais.

Estudantes, mulheres, grupos étnicos, religiosos, pacifistas e ecológicos, entre outros, protagonizam, nas décadas mais recentes, movimentos sociais que buscam respostas a determinadas perguntas: quais são as formas institucionais que causam desigualdades e conflitos na sociedade? Quais são os principais valores e interesses da ação coletiva?



Marcha das Mulheres Negras contra a violência de gênero, o racismo, o machismo e o genocídio de mulheres negras. Brasília, (DF), 2015.

Conforme podemos observar no quadro a seguir, o cientista político alemão Claus Offe (1940-) compara a forma predominantemente assumida pelos movimentos sociais em duas diferentes épocas para sintetizar as razões e valores que os inspiram à ação coletiva.

	Séculos XIX e XX	A partir da 2ª metade do século XX
Principais motivos	Crescimento econômico e distribuição mais igualitária da renda; segurança militar e social; controle social (participação do cidadão na gestão pública).	Preservação da paz e do meio ambiente; respeito aos direitos humanos; formas de trabalho não alienadas.
Principais valores	Liberdade e garantia do consumo privado e do progresso material.	Autonomia individual e respeito à identidade, em oposição ao controle do Estado e das instituições sociais.
Formas de ação	Movimentos organizados em torno de associações, que mediam as relações de maneira corporativista. Há competição política entre elas.	Movimentos pautados pela informalidade e espontaneidade. Protestos políticos orientados por demandas específicas.

Fonte: OFFE, Claus. New social movements: challenging the boundaries of institutional politics. *Social Research*, v. 52, n. 4, 1985, p. 817-868.

Encontro com cientistas sociais

No texto abaixo, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (1940-) leva-nos a indagar sobre os "excessos" vividos na sociedade contemporânea, na qual ainda há concentração de riqueza, populações inteiras que se refugiam para sobreviver e povos que morrem à míngua.

*Ao identificar novas formas de opressão que extravasam das relações de produção e nem sequer são específicas delas, como sejam a guerra, a poluição, o machismo, o racismo ou o **produtivismo**, e ao advogar um novo paradigma social menos assente na riqueza e no bem-estar material do que na cultura e na qualidade de vida, os novos movimentos sociais (NMSs) denunciam, com uma radicalidade sem precedentes, os excessos de regulação da modernidade. Tais excessos atingem não só o modo como se trabalha e produz, mas também o modo como se descansa e vive; a pobreza e as assimetrias das relações sociais são a outra face da alienação e do desequilíbrio interior dos indivíduos; e, finalmente, essas formas de opressão não atingem especificamente uma classe social, e sim grupos sociais transclassistas ou mesmo a sociedade como um todo.*

SOUSA SANTOS, Boaventura de. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 258.

produtivismo: orientação ideológica do processo capitalista de procurar aumentar sempre a produção e o consumo de bens e serviços, a despeito de possíveis consequências negativas.

- Para o autor, que tendência pode ser observada na atuação dos novos movimentos sociais que os diferencia de seus predecessores? Desenvolva a ideia demonstrando-a com exemplos de sua comunidade.

EXERCÍCIO:

Observe a charge abaixo:



Charge de Lucas Fier, 2012.

- A charge faz uma crítica a quem e a que tipo de atitude? Por quê?
- Qual é sua opinião com relação às reivindicações e à forma de ação dos movimentos sociais? Explique e dê um exemplo de movimento social e suas reivindicações.